

# QUILOMBOS URBANOS, SEGREGAÇÃO ESPACIAL E RESISTÊNCIA EM PORTO ALEGRE/RS: UMA ANÁLISE A PARTIR DOS QUILOMBOS DO AREAL E DA FAMÍLIA SILVA

Angela Maria Faria da Costa<sup>1</sup>

Quilombos por muito tempo foram considerados como o abrigo dos escravos em fuga, localizados em locais de difícil acesso e isolados do convívio com outros grupos, proporcionando assim segurança e possibilidade de defesa desses territórios e de seus ocupantes. Hoje, temos uma ressignificação deste termo, uma nova apropriação do conceito indicando forma de resistência e luta para comunidades negras rurais e urbanas do Brasil. Procuramos através do estudo de duas comunidades quilombolas de Porto Alegre - Quilombo do Areal e Quilombo da Família Silva - verificar os processos de segregação espacial e resistência que perpassaram a constituição destes territórios étnicos – lugares de moradia e espaço de reprodução social. Analisamos, portanto, as dinâmicas de valorização do solo urbano na cidade e a intervenção do poder público, tanto como agente valorizador do espaço urbano, como executor de políticas públicas de remoção e assentamento de comunidades pobres, que não tem acesso à propriedade da terra, para locais carentes de equipamentos públicos, com precárias condições de mobilidade e desinteressantes do ponto de vista econômico. As duas comunidades estudadas resistiram às pressões sobre as áreas ocupadas praticamente desde a sua formação. Seus territórios são constituídos através da cultura, da memória, das tradições e também por práticas de solidariedade e sociabilidade, baseadas principalmente em laços de parentesco. Tais características proporcionaram a estas comunidades congregarem-se na luta pela manutenção desses territórios. A partir do reconhecimento do direito à propriedade da terra que ocupavam, na Constituição Federal de 1988, obtiveram novo fôlego para sustentar a luta pelo direito de propriedade de suas áreas. Os quilombos urbanos são, dessa forma, o referencial concreto da luta por reconhecimento, constituindo-se em territórios étnicos de resistência, possíveis dentro da atual conjuntura social e política do País.

**Palavras-chave:** segregação espacial; resistência; quilombo urbano; quilombolas; Porto Alegre.

---

<sup>1</sup> Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Curso de Graduação em Geografia. Orientador: Prof. Dr. Paulo Roberto Rodrigues Soares. Data da Defesa: 10 de dezembro de 2008.